

14. Conversão dos dados em acção												
Básico			Em desenvolvimento			Avançado			De vanguarda			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
Orientação estratégica	O INSP fornece por vezes recomendações de políticas ou programas ao Ministério da Saúde ou a outros, mediante pedido. Os dados utilizados pelo INSP para desenvolver recomendações têm limitações relevantes. O INSP raramente procede a acompanhamento para verificar se as suas recomendações são utilizadas.			As recomendações de políticas ou programas do INSP são sobretudo em resposta a pedidos. Baseiam-se em várias fontes de informação, mas a qualidade dos dados é muitas vezes baixa e persistem lacunas de dados. O INSP está a começar a divulgar as suas recomendações de forma mais geral e, por vezes, colabora com o Ministério da Saúde ou os parceiros para incentivar a adesão.			Além de responder a pedidos, o INSP identifica proactivamente problemas críticos de saúde pública e desenvolve recomendações. Documenta as suas fontes de dados e faculta críticas sobre os seus pontos fortes e limitações. Divulga amplamente as suas recomendações e colabora activamente com o Ministério da Saúde e outras partes interessadas para incentivar a adesão.			O INSP é conhecido por utilizar várias fontes de informação para fazer recomendações robustas e pelas suas abordagens criativas à divulgação e ao aumento da adesão. O INSP tenta colmatar lacunas de dados importantes para que as recomendações futuras possam ser mais robustas.		
Sistemas	O INSP carece de uma abordagem consistente ao acesso e à análise de dados para utilização na tomada de decisões. Carece de formatos normalizados para relatar ou divulgar recomendações; por exemplo, no seu sítio <i>web</i> , através de um boletim de saúde pública ou em reuniões regulares com parceiros ou com a liderança do Ministério da Saúde.			Os sistemas do INSP para acesso e síntese da informação e para criação de recomendações estão a melhorar, mas subsistem lacunas. Os formatos de relatórios, resumos de políticas, etc. estão a ser normalizados. Por vezes, o INSP solicita reuniões com o Ministério da Saúde ou os parceiros para discutir recomendações, mas a maior parte da divulgação é passiva, por exemplo, através do sítio <i>web</i> do INSP e de listas de correio electrónico.			O INSP dispõe de sistemas, ferramentas e PON para criar orientações baseadas em dados concretos. Dispõe de sistemas para assegurar uma ampla divulgação e está a desenvolver formas mais sistemáticas de assegurar que públicos específicos tomem conhecimento das recomendações particularmente relevantes para eles.			Os sistemas do INSP para desenvolver e divulgar recomendações são modelos para organizações em todo o mundo. Para algumas questões, como as vacinações, dispõe de sistemas de gestão de grupos consultivos externos. O INSP desenvolve e avalia novas tecnologias e abordagens ao trabalho que transforma dados em acção e incorpora-as nos seus sistemas quando se revelam úteis.		
Recursos	Os funcionários fazem recomendações com base em informações facilmente disponíveis. Têm pouca capacidade para sintetizar informações provenientes de várias fontes e determinar implicações nas políticas. Não há pessoal de comunicações com formação.			O INSP tenta utilizar uma diversidade de dados para fazer recomendações e partilhá-las. Porém, as barreiras incluem a má qualidade da vigilância e de outros dados e as limitações no desenvolvimento e na divulgação das recomendações.			O INSP dispõe de recursos para sintetizar várias fontes de informação. Dispõe de pessoal especializado, como peritos em comunicação, para ajudar a aumentar a adesão às recomendações de alta prioridade.			O INSP dispõe de bons recursos humanos, com peritos em informática, economia, modelação, comunicação e outras áreas especializadas, possibilitando a excelência no desenvolvimento e na divulgação de recomendações.		
Qualidade	O INSP baseia-se frequentemente em dados limitados e de baixa qualidade para fazer recomendações. Os documentos de orientação não são estruturados e, muitas vezes, não abordam questões fundamentais, pelo que não costumam ser persuasivos.			Embora as recomendações do INSP incluam dados concretos, os tipos e a qualidade dos dados concretos considerados e a qualidade da síntese são frequentemente limitados. Os esforços para apresentar a informação de maneira persuasiva estão a aumentar.			O INSP tem acesso a dados de alta qualidade e competências para sintetizar informação e formatar recomendações no sentido de serem persuasivas. As suas recomendações são atempadas e abrangentes e levam muitas vezes em conta os diferentes contextos e subpopulações.			O INSP utiliza dados de alta qualidade provenientes de um leque de fontes. Quando necessário, recolhe dados novos para colmatar lacunas críticas. Interage com partes interessadas e peritos internos e externos para assegurar que as suas recomendações sejam sólidas e amplamente utilizadas. Os seus documentos informativos e outros materiais são usados como modelos por muitas organizações.		

Envolvimento	Os decisores e outras partes interessadas contribuem pouco para as recomendações. São partilhadas informações e recomendações críticas de saúde pública mediante solicitação ou com base em relacionamentos pessoais.	O INSP envolve os decisores e outras partes interessadas no desenvolvimento de recomendações em algumas áreas, habitualmente a pedido das partes interessadas. Algumas recomendações são amplamente partilhadas.	O INSP interage proactivamente com os decisores e outras partes interessadas no desenvolvimento da maioria das suas recomendações de alta prioridade. Adapta a apresentação de dados e recomendações aos seus públicos principais e disponibiliza amplamente as suas recomendações.	O INSP inclui decisores e outras partes interessadas ao longo de todo o processo de transformação dos dados em acção. As recomendações são amplamente divulgadas, utilizando uma variedade de formatos e canais, e robustece activamente a capacidade dos parceiros para as aplicar.
Impacto	A informação e as recomendações do INSP raramente são utilizadas e têm pouco impacto.	Os decisores utilizam por vezes as recomendações do INSP, mas a baixa qualidade dos dados, a apresentação pouco persuasiva e a divulgação insuficiente limitam frequentemente o seu impacto.	Devido à qualidade elevada, os decisores confiam nas recomendações do INSP e solicitam frequentemente a sua opinião.	As recomendações do INSP têm um impacto significativo na tomada de decisões às escalas nacional e internacional. A avaliação demonstrou que as recomendações melhoraram a saúde pública.